

A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA CIDADE DE FORTALEZA-CE

DANCE LESSONS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN FORTALEZA CITY
LECCIONES DE BAILE EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN LA CIUDAD FORTALEZA

Dandara Matos Mesquita

Faculdade Integrada da Grande Fortaleza
dandaramatosmesquita@gmail.com

Vitor Viana da Costa

Universidade Estadual do Ceará
vitorg12ce@hotmail.com

André Accioly Nogueira Machado

Universidade Estadual do Ceará
andre.accioly@uece.br

Sarah de Souza Escudeiro

Universidade Federal do Ceará - UFC
sarahescudeiro@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho analisou a dança como disciplina na Educação Física escolar em 19 escolas e se os profissionais estão devidamente capacitados para ministrá-la, utilizando-se de um questionário estruturado pelos pesquisadores. Observou-se que das escolas visitadas, 89% possuem a dança incluída na Educação Física. A maioria dos professores (68,4%) ministram as aulas baseados em conhecimentos adquiridos na graduação, e 47% destes procura qualificação com cursos na área. Conclui-se que através da dança podem ser alcançadas mudanças consideráveis no comportamento dos alunos que a praticam, evidenciando a necessidade de refletir sobre a importância da dança escolar.

Palavras-Chave: Educação Física; Dança; Escola.

ABSTRACT

This study analyzed the dance as a discipline in Physical Education and professionals are properly trained to administer it. It was observed that the schools visited, 89 % have included dancing in physical education. Most teachers (68.4%) teach classes based on knowledge acquired during their studies, and 47 % of demand with qualification courses in the area. We conclude that through dance considerable changes can be achieved in the behavior of students who practice, highlighting the need to reflect on the reality that school dance lies.

Keywords: Physical Education; Dance; School.

RESUMEN

Este estudio analizó la danza como una disciplina en la educación física y los profesionales de la formación adecuada para administrarla. Se observó que las escuelas visitadas, el 89% han incluido el baile en la educación física. La mayoría de los profesores (68,4%) dan clases sobre la base de los conocimientos adquiridos durante sus estudios, y el 47% de la demanda de cursos de capacitación en el área. Llegamos a la conclusión de que a través del baile cambios considerables se pueden conseguir en el comportamiento de los estudiantes que practican, destacando la necesidad de reflexionar sobre la realidad que se encuentra la escuela de baile.

Palabras clave: Educación Física; Danza; Escuela.

Introdução

Atualmente, estudar a Dança na área da Educação Física tem sido bastante conflitante, visto que a maioria dos licenciados questiona-se se realmente são capacitados para a atuação nessa atividade específica e se a mesma é de total importância no âmbito escolar. A Educação Física e a Dança apresentam-se como áreas distintas do conhecimento humano. Portanto, o estudo tem o interesse de pesquisar esse componente curricular (Dança) como possibilidade de desenvolver a expressão corporal e a corporeidade dos educandos nas aulas de Educação Física.

Sabe-se que a Dança sofreu uma significativa evolução ao longo dos tempos, que caminhou em sua história e adentrou-se em vários ramos da humanidade, desmembrando-se em vários estilos e, assim, ganhando espaço no contexto educacional. Muitas mudanças ocorreram no ensino, no entanto, continua-se não considerando relevante a educação rítmica nas aulas de Educação Física, mesmo sabendo da importância de utilização da mesma tanto no papel da Dança quanto em outras diversas atividades, no que tange ao desenvolvimento da formação do homem.

Sabe-se que o ensino das atividades rítmicas no ambiente escolar é de suma importância para as relações interpessoais, proprioceptivas e ambientais e que podem contribuir para uma melhor comunicação e percepção do mundo por parte dos alunos, pois desenvolve melhor sua compreensão espaço-temporal, e conseqüentemente, a imagem corporal. O processo de ensino e aprendizagem através das atividades rítmicas deve apresentar-se como mediador entre o saber, o corpo e o movimento, pois o movimento corporal permite ao indivíduo sentir o mundo.

As atividades rítmicas podem envolver deslocamentos variados, equilíbrio dinâmico e estático, ritmo e devem ser apresentadas por meio de brincadeiras. Tais atividades proporcionam diversos benefícios, como descoberta do próprio corpo, novos movimentos e limites do mesmo, melhora da coordenação motora. Aspectos considerados importantes para o desenvolvimento corporal e motor, especialmente nas séries iniciais do ensino fundamental, onde as habilidades essenciais estão sendo consolidadas.

A importância na experiência do movimento do corpo inserido em um espaço, em um tempo, expressando sentimentos e experimentando novas possibilidades de interação com o outro e com o mundo, são essenciais para tal desenvolvimento.

Pode-se dizer então que a dança, enquanto um processo educacional, não se resume apenas em aquisição de habilidades, mas, sim, pode contribuir para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, e, ainda, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo.

Considerando que para ensinar a Dança dentro do contexto educacional, que significa lecionar por uma abordagem que vá além da simples reprodução de movimentos mecânicos, são necessários subsídios simples, utilizando-se desde jogos, brincadeiras, pequenas movimentações do corpo até mesmo dentro das salas de aula. No entanto, é indispensável que não se perca a especificidade do que se propõe ensinar nem o ambiente a que se destina, nesse caso, a escola. Para tanto, esta atuação deve ser feita por profissionais capacitados, para que não deixe a desejar, tornando-a, assim, uma atividade desvalorizada.

Portanto, este trabalho buscou verificar como a Dança vem sendo trabalhada nas escolas, além de verificar como e onde os professores buscam o devido conhecimento para ministrar as aulas sobre o assunto abordado e se estes acreditam na capacidade da Dança de influenciar o dia a dia dos alunos.

A Dança Escolar

A Arte é reconhecida como disciplina escolar obrigatória no currículo e a Dança é indicada como linguagem artística diferenciada a ser trabalhada pelas escolas. Portanto, a tarefa dos educadores é colocar essas conquistas em prática de maneira crítica, fundamentada e significativa (BRASIL, 1996). A variedade de atividades que a dança nos possibilita deverá permitir a máxima integração com os processos de ensino-aprendizagem a fim de atender aos objetivos gerais propostos, criando oportunidades para a criança se expressar, se mover, ser criativa, espontânea e conviver com os colegas (VERDERI, 1998).

Sabe-se que são inúmeros os benefícios comprovados com a prática da Dança, e, se a criança tiver a oportunidade de vivenciá-la desde o período escolar, poderão ocorrer melhorias significantes no desenvolvimento social, mental, psíquica e física.

A Dança escolar visa trabalhar todos os aspectos acima relacionados sendo que cada um, dentro de seus limites e possibilidades, executará os movimentos propostos, não havendo nenhum compromisso em “acertar” ou “errar”, pois o objetivo é levar as crianças a descobrirem habilidades que desconheciam, trabalhando a reeducação postural, a psicomotricidade, disciplina, dentre outros. Além destes benefícios, a Dança escolar, segundo Ferreira (2005), é capaz de desenvolver e melhorar a respiração e o condicionamento físico, melhorar a flexibilidade, a coordenação motora, o ritmo, o equilíbrio e fortalecer os ossos, além de promover uma conscientização corporal e relações intra e interpessoais.

Assim, através da Dança, o indivíduo tem a capacidade de transformar todo e qualquer movimento em arte, fazendo uso e fruto de capacidades aprendidas e desenvolvidas com a sua prática, já que a Dança é uma expressão representativa de diversos aspectos da vida dos seres humanos.

A Dança no Contexto da Educação Física

A Dança na escola, associada à Educação Física, deverá ter um papel fundamental enquanto atividade pedagógica, a fim de despertar no aluno uma relação concreta sujeito-mundo. O interessante para o professor não é se preocupar com a quantidade de atividades e, sim, com a qualidade, adequação e, principalmente, com uma participação espontânea dos alunos, que, acima de tudo, proporcionando prazer, para que não caiam num processo de instrução mecanicista (VARGAS, 2003).

A Dança, em todas as suas formas de exercício, é uma das atividades mais completa, além de correr de forma acentuada para o desenvolvimento integral do ser humano (GIFFONI, 1973).

A inclusão da Dança nas aulas de Educação Física, muitas vezes, é realizada de forma muito restrita. Isto pode estar relacionado ao despreparo na formação dos profissionais. Porém, é preciso que haja competência por parte dos diretores, administradores e profissionais presentes no ambiente escolar e que estes estejam comprometidos com a qualidade, a fim de refletir e definir o que se pretende ao incluir o conteúdo Dança na escola (MARQUES, 2007).

O professor de Dança precisa estar atualizado e ciente das necessidades de compreensão dos movimentos básicos, para que a transmissão e correção dos elementos que envolvem a Dança sejam efetuadas com sucesso, tanto em aulas, com seu valor educacional, como na realização de coreografias de caráter artístico.

O ensino da dança está muito além do domínio técnico, pois uma criança que tem a oportunidade de vivenciar esta atividade desde cedo terá elementos importantes fundamentais a serem considerados (NANNI, 2007).

Um fator muito importante a ser relevado, é o de não adotar uma didática massificante e mecânica (cópia de movimentos) para o ensino da Dança na escola, pois, esta ação poderia tirar a individualidade da criança, bloqueando sua criatividade e espontaneidade. Assim, o educando poderá mostrar seu potencial, dentro das condições do seu desenvolvimento natural, favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento na capacidade de criar. Portanto, o papel do professor passa a ser o de proporcionar experiências,

acompanhando esses movimentos de forma a achar a maneira mais correta de mantê-los, estimulá-los ou reajustá-los (VERDERI, 1998).

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)

Ao tentar efetivar propostas inovadoras e modificar o quadro vigente, o Ministério da Educação publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). Estes se constituem em um referencial teórico dividido em volumes, sendo um para cada área específica, entre elas, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Artes, Educação Física e Língua Estrangeira. Em todos os volumes, são estabelecidas relações entre a área em estudo e os temas transversais a serem desenvolvidos nas escolas (Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural), temas estes considerados de urgência para o país.

Mais detalhadamente, os conteúdos da Educação Física no ensino fundamental, segundo os PCNs (BRASIL, 1998), são divididos em três blocos, sendo eles: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Conhecimentos sobre o corpo; e Atividades rítmicas e expressivas. É neste último que a Dança está inserida como um conteúdo a ser trabalhado na escola.

Sabe-se que os PCNs, no que diz respeito à Educação Física, devem ser uma proposta que valorize a democratização, a humanização e a diversificação da prática pedagógica da área, mas, o que se tem notado na maioria das escolas, é somente a prática de desportos competitivos, relegando-se a Dança e as atividades expressivas ao segundo plano, ou até mesmo excluindo-as do plano de ensino (BRASIL, 1998).

Metodologia

Este trabalho apresentou natureza básica do tipo descritiva e bibliográfica, sendo realizado sob a ótica da abordagem predominantemente quantitativa, que se caracteriza pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, e tem ainda a intenção de garantir a precisão dos trabalhos realizados, conduzindo a um resultado com poucas chances de distorções (BLECHER, 2008).

O referente estudo teve como cenários 19 escolas públicas municipais, de ensino regular, localizadas na cidade de Fortaleza. A escolha das escolas se deu a partir de um encontro de professores de Educação Física Escolar acontecido na Universidade Estadual do Ceará, onde, dos 25 professores presentes, 19 aceitaram participar da pesquisa, sendo todos estes professores de escolas distintas.

Em referência à técnica para a captação dos dados, foi aplicado um questionário com perguntas estruturadas. As questões propostas tratam das aulas de Dança na Educação Física, questionando os professores se a Dança está inserida no planejamento de suas aulas; do perfil do profissional que ministra a atividade, se estes são capacitados para ministrar tal conteúdo, se tiveram qualquer formação no conteúdo e se estes profissionais (que trabalham o conteúdo de Dança na escola) percebem mudanças significativas em seus alunos após o trabalho com este conteúdo.

Os resultados foram analisados através do programa Excel – Microsoft Office, e expressos em gráficos para melhor entendimento.

Essa pesquisa foi realizada com base na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) que estabelece diretrizes para a efetivação de pesquisas com seres humanos. É de extrema importância ressaltar que as informações colhidas foram utilizadas exclusivamente para conclusão deste artigo e que os nomes das escolas, bem como os nomes dos respectivos representantes entrevistados foram mantidos em sigilo. Além disso, os entrevistados concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e só depois de assinarem, foram incluídos na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises dos questionários, os resultados expressos no gráfico 1 são referentes à formação dos entrevistados, mostrando que 100% (n=19) dos professores são graduados e que destes, 84,2% (n=16) são especialistas, 15,7% (n=3) são mestres e apenas 5,2% (n=1) são doutores. Vale ressaltar que não foi registrado dentre os professores entrevistados, com pós graduação, qualquer título diretamente relacionado à Dança.

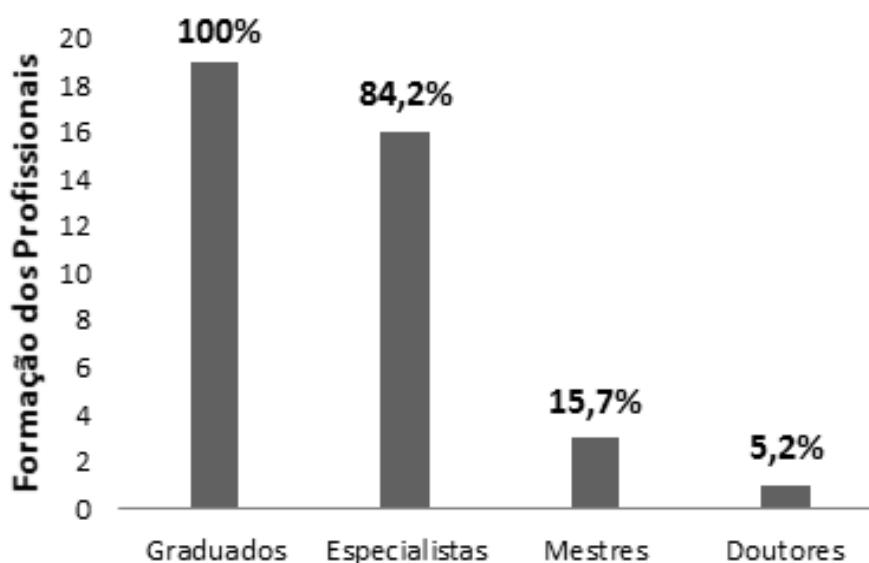


Gráfico 1 – Formação profissional dos entrevistados.

No gráfico 2 estão descritos os resultados acerca do tempo de atuação dos professores, onde foi visto que 42,1% (n=8) dos entrevistados estão atuando na área escolar de cinco até sete anos. O resultado para aqueles que atuam há mais de 10 anos (n=4) foi igual a 21% e 15,7% (n=3) para aqueles que atuam de um até dois anos.

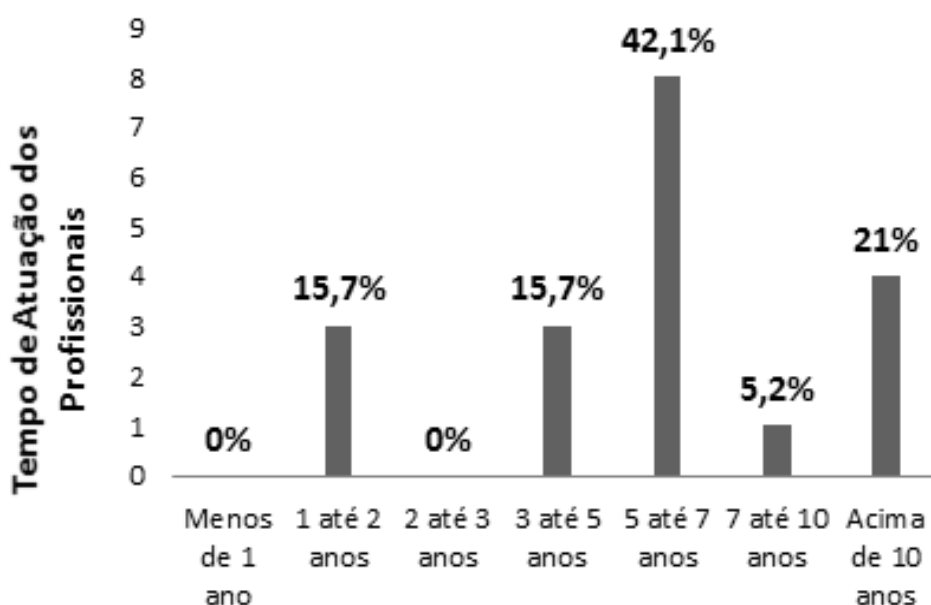


Gráfico 2 – Tempo de atuação dos profissionais entrevistados.

Os resultados mostrados no gráfico 3 são referentes à obtenção dos conhecimentos acerca da Dança, os quais servem como base para o ensinamento da disciplina. Foi visto que 68,4% (n=13) ministram as aulas de Dança na escola com base nos conhecimentos adquiridos durante a graduação, 42,1% (n=8) com base em cursos sobre o assunto e 36,8% (n=7) com base em suas vivências do cotidiano relacionadas à dança. Vale ressaltar que, aos professores entrevistados, era permitido marcar mais de uma opção, o que explica a soma das porcentagens ultrapassar os 100%.

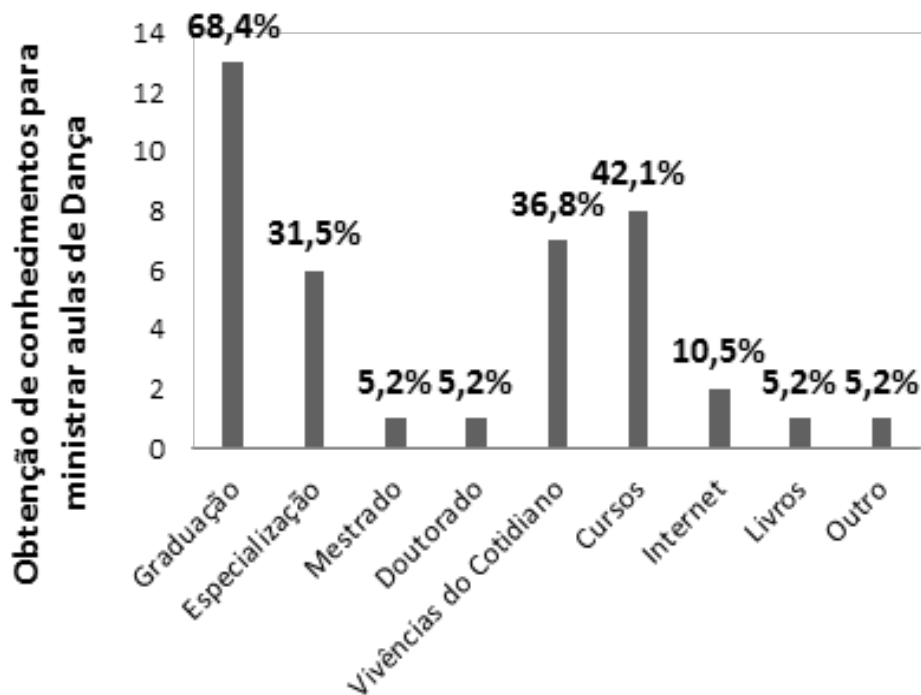


Gráfico 3 – Meios de Obtenção de conhecimento base para as aulas de Dança.

O gráfico 4 mostra que, quando questionados sobre a Dança estar ou não integrada ao currículo escolar, 89% (n=17) dos professores alegaram ter o conteúdo como parte integrante dos seus planejamentos, enquanto apenas dois entrevistados (11%) mencionaram não ministrar o conteúdo. Entretanto, um destes alegou que o conteúdo não está inserido no seu planejamento atualmente devido a um rodízio realizado pelo próprio professor, onde os alunos optam e decidem se verão aquele conteúdo ou não e o outro alegou não ter nenhum domínio sobre o assunto abordado.

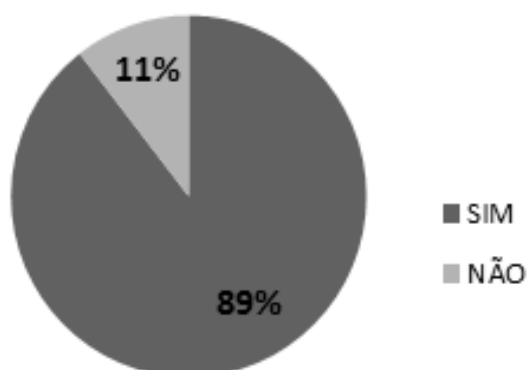


Gráfico 4 – Professores que integram ou não a Dança na escola

Os resultados vistos no Gráfico 4 vão de encontro com os encontrados por Silva, Alves e Ribeiro (2010), onde 62,5% (n=5) dos professores relataram ministrar o conteúdo de dança nas aulas de Educação Física, contra 25% que não a ministram (n=2). Esses professores informaram que ministram tal conteúdo devido à importância de se explorar as diversas capacidades físicas e as formas de expressão corporal, autocontrole, dentre outras.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998), o documento entende a Educação Física como cultura corporal, e “dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta” (BRASIL, 1998, p. 23).

Para Arruda (1988), a introdução da arte do movimento no currículo escolar é de grande importância. É importante que a dança seja vivenciada, contribuindo para que os alunos sintam e experimentem os benefícios desta atividade, conhecendo todo o contexto histórico e percebendo as emoções possíveis.

A Dança é uma atividade que agrada grande parte dos alunos que participam das aulas de Educação Física. Na pesquisa de Furtado (2012), os alunos foram questionados sobre quais atividades eles queriam ter nas aulas de Educação Física escolar e a Dança ficou com a segunda posição, abaixo apenas do futebol.

Nascimento et al (2016) afirmou em sua pesquisa que a Dança na escola é capaz de incentivar e motivar os alunos que a vivenciam a praticar outras modalidades, como futebol e handebol. Os alunos ainda apresentaram maior interesse por estilos de dança como o Hip Hop e a dança de rua, o que mostra uma possibilidade, ao permitir que os alunos opinem nos métodos em que a Dança é ensinada, a maior aceitabilidade desta prática.

Os entrevistados foram questionados sobre a busca por atualizações na área da Dança. Percebeu-se que 53% (n=10) responderam que buscam e 47% (n=9) que não buscam tal qualificação.

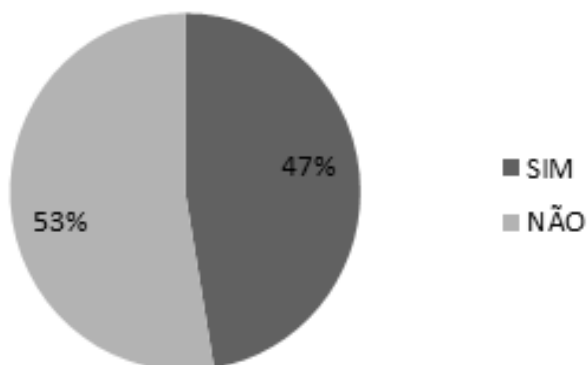


Gráfico 5 – Professores que buscam por atualização na área da Dança.

Para Libâneo (1998), buscar uma atualização profissional é importante, pois acredita que, durante essa busca, o professor proporciona uma ação reflexiva, possibilitando formular possíveis mudanças positivas para as suas aulas.

Segundo Verderi (1998), acima de tudo, é necessária a atualização no que rege ao ensino atual. É preciso constantemente estar atualizando os conhecimentos, a fim de passar novos conhecimentos e informações para os alunos, para que os métodos a serem aplicados em sala de aula estejam nivelados com as inovações do processo de ensino-aprendizagem.

Para Marin (2005), a formação continuada representa a criação de propostas voltadas à qualificação e à capacitação docente, visando uma melhora da prática docente, por dominar diversos conhecimentos e métodos dentro do ambiente de atuação.

Em pesquisa realizada por Mileo e Kogut (2009), os professores entrevistados mencionam ver a formação continuada e a prática reflexiva como sendo fundamentais para uma mudança e uma melhoria da atuação profissional.

No gráfico 6, foram relatados os resultados quanto aos meios de busca por atualização do conteúdo abordado. Dos entrevistados que responderam positivamente quanto à busca de qualificação (citados no gráfico anterior), notou-se que 77,7% (n=7) buscam atualização e/ou qualificação através de cursos na área aqui abordada, 66,6% (n=6) buscam na Internet e 55,5% (n=5) buscam através da participação eventos científicos.

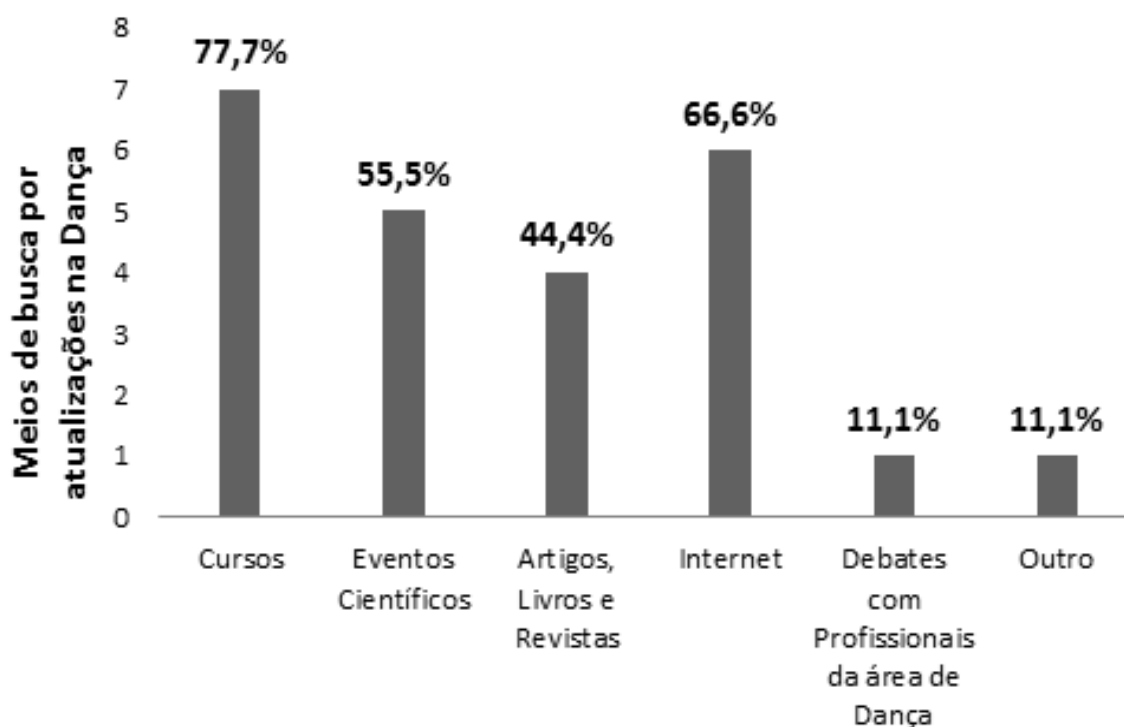


Gráfico 6 – Meios de busca por atualização na Dança.

Na pesquisa realizada por Bevilacqua e Haas (2011), foi visto que de 28 professores entrevistados, apenas dois eram especialistas em Dança, enquanto outros 15 professores ministravam suas aulas com base em suas vivências durante a prática da dança, não possuindo curso superior e/ou com os conhecimentos obtidos durante a graduação.

Segundo Gomes e Nista-Piccolo, (2007), há casos em que o professor de Educação Física, recém-formado, por não ter domínio sobre determinados conteúdos, acaba por se sentir constrangido e termina por não utilizá-los nas aulas que ministra. Com isso, acredita-se que a melhor opção para os professores é a busca pelo aperfeiçoamento, qualificação, atualização, por novos conhecimentos para que estes sintam-se seguros em ministrar quaisquer conteúdos em sala de aula, não privando os alunos de conteúdos que são importantes e essenciais para uma aprendizagem mais rica e diversa.

Para Freire (2001), a preocupação que os professores de Educação Física devem ter não é ensinar as diversas modalidades da dança e, sim, a dança em sua forma de Arte e o seu papel no desenvolvimento e aprendizagem da criança, proporcionando experiências que favoreçam estas aprendizagens.

Os professores também foram questionados quanto à influência da Dança sobre o dia a dia dos alunos. Conforme mostra o gráfico 7, foi observado que 100% (n=19) dos professores acreditam que a Dança é capaz de proporcionar mudanças consideráveis, dentre elas, 89,4% (n=17) mencionou melhorias nos relacionamentos interpessoais, 84,2% (n=16) nos aspectos psicomotores e 78,9% (n=15) citaram melhorias na autoconfiança.

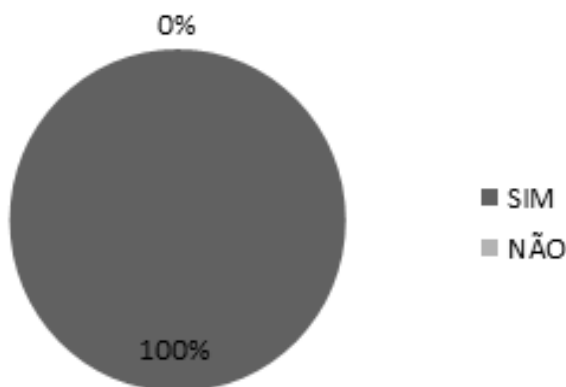


Gráfico 7 – Professores que acreditam em mudanças devido a prática da Dança na escola

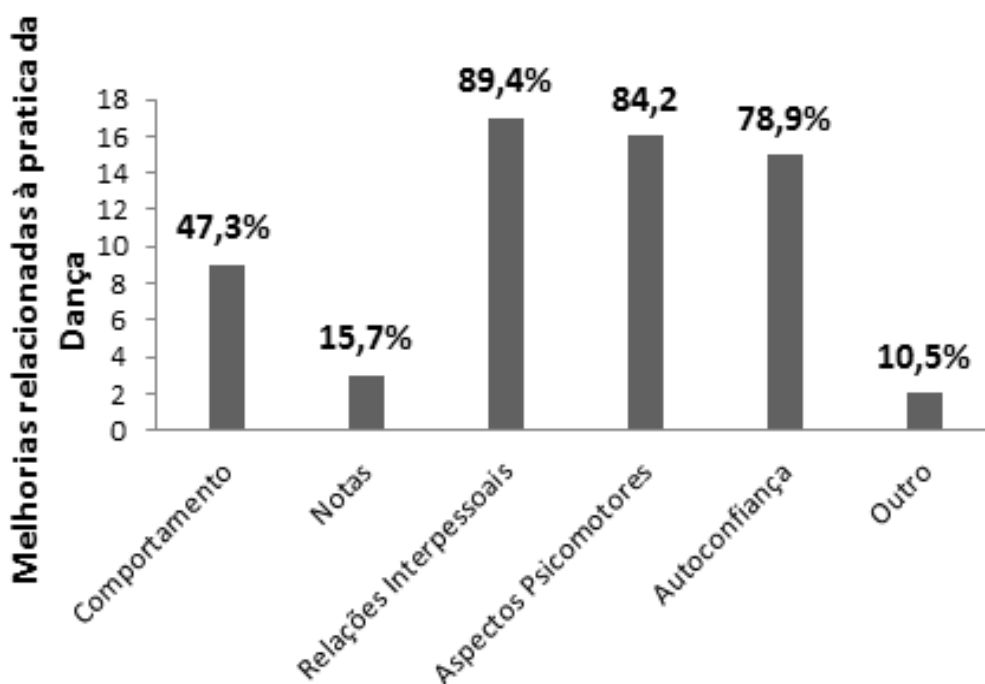


Gráfico 8 – Melhorias relacionadas à Dança na escola

A Dança está presente como componente auxiliar no desenvolvimento psicomotor, cognitivo, afetivo-social do educando, apontando o movimento expressivo corpóreo como forma de aprimoramento e domínio do esquema corporal, da estruturação espacial e da orientação temporal, elementos estes, responsáveis por toda a aprendizagem da criança (FERREIRA, 2005). Segundo Penna (2008), a Dança é capaz de auxiliar na formação pedagógica e uma consciência corporal enquanto sujeito transformador no tempo e espaço, devendo a esta ser disponibilizada para todos os indivíduos.

A dança na escola, para Scarpato (2001, p. 59):

“(…) não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento” (SCARPATO, 2001, p.59).

A grande importância da Dança nas aulas de Educação Física está ligada diretamente com a força que essa, como manifestação cultural, tem. Com um papel relevante na inserção dos alunos no mundo em que vivem, favorece a formação de cidadãos mais críticos. É necessário que estes alunos identifiquem, vivenciem e interpretem os conteúdos, e, de acordo com Ehrenberg (2008), reconheçam-se como possíveis agentes de mudanças, entretanto, mudados primeiramente, para que tal conteúdo não seja meramente uma repetição de movimentos (EHRENBERG, 2008).

A Dança é um conteúdo com fundamental importância no âmbito da Educação Física escolar, colaborando com uma formação integral do aluno, desenvolvendo não apenas habilidades motoras, mas, principalmente, atitudes (FERREIRA, 2008).

Considerações Finais

De acordo com a pesquisa feita nas escolas, pôde-se constatar que, dentre as escolas pesquisadas, a dança vem sendo bem trabalhada nas aulas de Educação Física, visto que apenas duas das escolas pesquisadas, não apresentam a Dança como componente curricular da disciplina de Educação Física.

Logo, com base nestes resultados, percebe-se que os cursos de Ensino Superior em Educação Física têm oferecido uma base fundamental para o ensino de tal conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar, proporcionando aos professores as condições para a sua inclusão em suas atribuições docentes.

Além disso, percebeu-se que há, também, uma busca significativa pela capacitação e qualificação no que diz respeito à Dança, o que pode justificar a presença da Dança em grande maioria das escolas estudadas.

Ainda, foi visto que, para os professores, a Dança pode gerar uma série de melhorias que podem ser vistas para além da sala de aula, o que a torna um instrumento de valor para a formação dos alunos destas escolas.

Referências

ARRUDA, S. **Arte do movimento: as descobertas de Rudolf Laban na dança e ação humana**. São Paulo: PW Gráficos; Editores Associados, 1988.

BEVILACQUA, M.; HAAS, A. N. **A Dança nas escolas municipais de ensino fundamental de Porto Alegre, RS: Quem? E como?** In: XXIV Salão de Iniciação Científica (23: 2011 out. 3-7: UFRGS, Porto Alegre, RS). Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/65408?show=full>. Acesso em: 01 Mar 2015

BLECHER, S.; et al. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física**. 3ª Ed. São Paulo: PHORTE, 2008.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html>. Acesso em 10 Mar 2015.

_____. Congresso Nacional. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9394/96. Publicada no diário Oficial da União de 17 de dezembro de 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, 30 e 40 ciclos, v. 7, Brasília: MEC, 1998.

EHRENBERG, M. C. **Os currículos de licenciatura em educação física: a dança em questão.** Tese (doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2008.

FERREIRA, C. A. F. **A Dança no contexto das aulas de Educação Física: Algumas possibilidades.** Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, 2008. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_cristiane_aparecida_freire_ferreira.pdf. Acesso em: 16 Mar 2016.

FERREIRA, V. L. **Dança Escolar: um novo ritmo para a Educação Física.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FREIRE, I. M. **Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento.** Caderno Cedes, ano XXI, nº53, abril/2001

FURTADO, M. J. S. S. **A dança na escola.** 2012. 93 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Porto-Velho-RO, 2012. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4585/1/2012_MariaJonaciSilvaSousaFurtado.pdf>. Acesso em: 27 Dez 2014.

GIFFONI, M. A. C. **Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas-** 3ª ed. São Paulo - Melhoramentos, 1973.

GOMES, A. S. M.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Uma análise fenomenológica do dançar nos discursos dos formados em educação física.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2007. Disponível em: < http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/053.pdf>. Acesso em: 10 Abr 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 1998. vol. 67.

MARIN, A. J. **Didática e trabalho docente.** Araraquara: Junqueira e Marin, 2005.

MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos.** - 4 Ed.- São Paulo: Cortez, 2007.

MILEO, T. R; KOGUT, M. C. **A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica.** In. IX congresso nacional de educação – educere, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Curitiba. Anais 2009, PUCPR. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3000_1750.pdf>. Acesso em: 27 Dez 2014.

NANNI, D. **Dança-Educação: Pré-escola à Universidade** – Rio de Janeiro – Sprint, 1995.

NASCIMENTO, T. B; CASTRO, F. B. O ensino da dança nas aulas de educação física escolar e a compreensão dos meninos. **Biomotriz**, Rio Grande do Sul, v.10, n. 01, p. 90 – 103, Julho de 2016.

PENNA, K. M. D. S. **A dança como contribuição no desenvolvimento do aluno do Ensino Fundamental I.** 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - UNIFIEO, Osasco, SP, 2008.

SCARPATO, M. T. **Dança Educativa: um fato em escolas de São Paulo.** Cad. CEDES [online]. 2001, vol.21, n.53, pp. 57-68. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a04v2153.pdf>>. Acesso em: 10 Abr 2015.

SILVA, W.F; ALVES, D.S; RIBEIRO, G.F.F. Aplicabilidade do conteúdo dança nas escolas da rede estadual de ensino fundamental na cidade de Porteirinha, MG. **EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires**, Año 15, N° 149, Octubre de 2010.

VARGAS, L.A. A dança na escola. **Revista Cinergis**, Santa Cruz do Sul, 2003.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na Escola** - Rio de Janeiro: Sprint,1998.